

Cosmovisão (Cosmovisiologia)

Leuzene Salgues

Definologia

Definição. A *cosmovisão* é a capacidade de realizar abordagens mentaissomáticas conjugadas para a obtenção da visão sistêmica da realidade multidimensional, seriexológica, holocármica e evolutiva, advinda dos esforços de desenvolvimento da holomaturidade e rumo à conquista da cosmoconsciencialidade interassistencial plena.

Sinonímia. 1. Autocognição sistêmica evolutiva. 2. Visão panorâmica evolutiva. 3. Mundividência cósmica.

Antonímia. 1. Monovisão humana. 2. Visão panorâmica intrafísica. 3. Mundividência planetária.

Cosmovisiologia. A especialidade da Conscienciologia, *Cosmovisiologia*, é a ciência aplicada ao estudo teático do entendimento evolutivo da cosmovisão conscienciológica, exaustiva, multidimensional e holossomática.

Sinonímia. 1. Ciência da cosmovisão conscienciológica. 2. Holofilosofia teática. 3. Cosmometria exaustiva. 4. *Weltanschauung*.

Antonímia. 1. *Cosmologia*. 2. Cosmogonia. 3. Cosmismo. 4. Visionarismo.

Consciência. *A consciex mais próxima de alcançar a autovivência da cosmovisão é que é convidado a participar do Curso Intermissivo* (VIEIRA, 2019, p. 403).

Teática. *A Conscienciologia não é mero sistema particular de conceitos: é a cosmovisão evolutiva teática* (VIEIRA, 2019, p. 492).

Unidade. A unidade de medida do atributo da cosmovisão é a *megabordagem lúcida conjugada*.

Argumentologia

Taxologia. O atributo da cosmovisão pode ser classificado quanto aos seguintes aspectos, abordados em ordem alfabética:

1. **Abordagem:** filosófica (visão de mundo); intrafísica (visão sistêmica); evolutiva (paradigma consciencial).

2. **Assistência:** egocármica (autoassistência); grupocármica (ao grupocarma); policármica (ampla, a todas as consciências).

3. **Consciencial:** holossomática; multidimensional; seriexológica; evolutiva.

4. **Escala:** microcosmos (nanociência; escala nanométrica); macrocosmos (cosmologia; escala cósmica).

5. **Espaço:** dimensão intrafísica; dimensão energética; dimensão extrafísica; dimensão mental.

6. **Tempo:** vida intrafísica atual (biografia); Seriexologia (holobiografia).

Continuidade. Para as bases da *Conscienciologia, a evolução consciencial é o maior patrimônio do Cosmos. O que há de melhor no princípio consciencial é a sua evolução contínua* (VIEIRA, 2019, p. 796).

Evolução. Ao longo do processo de evolução das espécies foram surgindo *plataformas evolutivas fundamentais* (DALGALARRONDO, 2011, p. 439), episódios de grande aprimoramento evolutivo que contribuíram para a organização do sistema nervoso e do cérebro do ser humano. São eles:

1. **Princípio.** O primeiro episódio de multicelularidade, organismos multicelulares, com cerca de 2 bilhões de anos, com desenvolvimento gradativo dos princípios de cefalização, simetria e regionalização do sistema nervoso;

2. **Vertebrado.** O surgimento do encéfalo vertebrado, com o enriquecimento da estrutura do sistema nervoso e aumento das possibilidades sensoriais, motoras e comportamentais;

3. **Mamífero.** O advento do cérebro mamífero, com córtex bem maior e mais complexo do que dos demais vertebrados;

4. **Primata.** O cérebro primata, com aumento das funções visuais, do córtex associativo, incremento para a memória, aprendizagem e capacidades neuronais sociais;

5. **Hominídeos.** O surgimento dos hominídeos, há 7 milhões de anos, de postura ereta, iniciando a linhagem dos antropóides;

6. **Homo.** O gênero *Homo*, há 2 a 3 milhões de anos, com crescimento e volume cerebral praticamente triplicado;

7. ***Homo sapiens.*** Com cérebro desproporcionalmente grande, porém, super organizado, possibilitando a linguagem articulada e a produção de arte em sociedades com cultura simbólica.

Herança. Em pesquisas assentadas em ampla base de dados, publicadas em 2005, a geneticista e filósofa da biologia Eva Jablonka, da Universidade de Tel Aviv, junto com Marion Lamb, bióloga do desenvolvimento, da Universidade de Londres, identificaram quatro grandes formas de herança relacionadas à evolução: a genética (DNA), a epigenética (sistema epigenético de herança – SEH), a comportamental (tradições animais transmitidas) e a simbólica (exclusiva da espécie humana, constituída de símbolos, unidades de significado de combinações recursivas ilimitadas).

Cérebro. Na história da humanidade, os estudos evidenciaram que o cérebro do *Homo sapiens* passou por reorganizações e reestruturações funcionais, em decorrência dos novos processos cognitivos que os desafios e necessidades individuais e coletivas da vida em sociedade acarretavam. Muitas dessas práticas sociais fomentaram o aprimoramento da linguagem, o surgimento da escrita, a ampliação do conceito de número, a apreciação musical, as tradições, ritos e costumes.

Córtex. Em consequência,

como hoje sabemos que o córtex cerebral humano se transforma com o tipo de atividade que o sujeito realiza ao longo da vida, é possível que as mudanças sociais e culturais profundas ocorridas na história da humanidade se correlacionem com as mudanças de funcionamento cerebral, sobretudo cortical (DALGALARRONDO, 2011, p. 264).

Holobiografia. Ao longo da sua holobiografia pessoal, a consciência que ressoou em diferentes épocas, grupos e sociedades, com diversidade de heranças genéticas, epigenéticas, comportamentais e simbólicas, provavelmente enriqueceu a própria bagagem consciencial (para-heranças).

Transmigração. Outra hipótese seria considerar que uma consciência transmitida, com arcabouço de experiências na própria bagagem consciencial (para-heranças), mais diversificada que os padrões planetários, contribuiu com novos padrões hereditários (genéticos, epigenéticos, comportamentais e simbólicos).

Evolução. A consciência que atuou ao longo da evolução de modo mais maduro e com mais visão de conjunto, possivelmente minimizou as permanências compulsórias interprisionais, em determinados locais e com grupos específicos, e conquistou autonomia evolutiva nas interações que ampliaram o arcabouço de experiências do próprio cérebro.

Visão. As atividades humanas sociais e culturais que aprimoraram o cérebro humano exigiram a utilização dos sentidos, por exemplo, a visão, presente desde os invertebrados, que possuem olhos com capacidade mínima de diferenciar sutis variações no comprimento das ondas luminosas (visão das cores) a partir de células sensíveis à luz.

Maquinaria. O olho humano proporciona um sentido notável capaz de detectar minúcias dos objetos visualizados, próximos ou distantes. Isso ocorre a partir da luz refletida pelos objetos que atinge a retina, processo aparentemente simples, que exige sofisticada e complexa maquinaria neural de seguintes características:

1. **Área cerebral.** A estrutura neural envolvida no processamento visual demonstra que *a importância da visão pode ser devidamente certificada pelo fato de que cerca de metade do córtex cerebral humano está envolvido com a análise do mundo visual* (BEAR, 2008, p. 278).

2. **Espectro.** A luz é radiação eletromagnética descrita como onda de energia que varia de comprimento, frequência e amplitude. Apenas uma pequena parte do espectro eletromagnético é detectável por nosso sistema visual, com ondas de comprimento entre 400 e 700 *nm*, sem auxílio de instrumentos.

3. **Binocular.** Os raios de luz acionam os sinais nervosos dos nervos ópticos esquerdo e direito que convergem na base do encéfalo e prosseguem em direção ao córtex visual ou centro de visão. A visão resulta da combinação das imagens fornecidas por cada olho, a visão binocular.

Lesão. A visão física envolve a percepção de várias propriedades distintas de um objeto (cor, forma, movimento) e essas propriedades são processadas em paralelo, por diferentes células do complexo sistema visual. Essa capacidade pode ser alterada ou perdida, em função de uma lesão, causada por acidente ou doença que danifique algum ponto do trajeto entre o olho e o córtex visual.

Neuropsicologia. De acordo com a *Neuropsicologia* cognitiva existem três etapas na percepção de um objeto: o processamento da informação sensorial, o reconhecimento dos objetos e a identificação dos objetos. Todos eles pressupõem uma agudeza

visual normal. Isto é, os diferentes componentes do olho, o nervo óptico e o córtex visual estão intactos.

Déficit. Os estudos sobre a percepção visual estabeleceram a seguinte distinção: há um centro encarregado de discriminar e perceber conscientemente os estímulos, e outro centro encarregado de interpretar o que foi percebido. Um dano no primeiro centro provocaria um déficit de *cegueira mental aperceptiva*. Um dano no segundo centro produziria um déficit de *cegueira mental associativa*.

Denominação. Freud (1856 - 1939), médico neurologista psiquiatra, viria a denominar esses déficits de *agnosias*, enfatizando que o que é afetado não é o processamento das informações recebidas, mas as informações armazenadas, ou seja, a incapacidade de reconhecer o já conhecido. Vale salientar que é preciso não confundir a cegueira mental com o déficit de atenção aos estímulos ambientais.

Agnosia. Ainda que a ênfase esteja sendo ao processamento de objetos visuais, as agnosias estão relacionadas às modalidades sensoriais. As mais estudadas são as agnosias da modalidade sensorial visual, porém existem, ainda, as agnosias auditiva, tátil, olfativa e gustativa, motora, espacial e corporal.

Neuroplasticidade. Para uma consciência, de entradas sensoriais intactas, o dano cerebral provocador da agnosia cria a incoerência entre a informação perceptiva que chega sobre determinado objeto e o armazenamento existente sobre e o registro mnemônico correspondente. Os tratamentos utilizados no processo de reabilitação têm trabalhado com os detalhes perceptivos, memórias correlatas e possibilidade de novos circuitos neurais.

Hipótese. A consciência possui vários veículos de manifestação e, por hipótese, pode passar por danos cerebrais que tragam o estranhamento do já conhecido, esteja a informação no cérebro ou paracérebro, porque a distorção ocorre ao longo do processamento, após a entrada sensorial. Desse modo, podem ocorrer distorções, cegueiras mentais sobre as próprias referências mnemônicas energéticas, emocionais e ideativas.

Interferência. As cegueiras e obnubilações, também podem ocorrer quando há a interferência de outra consciência capaz de dificultar ou impedir as percepções e parapercepções, muitas vezes, pela promoção do encapsulamento energético, espécie de cápsula energética bloqueadora das interações com o meio. Se a condição é promovida pelos amparadores é benéfica, porém, se promovida pelos assediadores é patológica.

História. O neurocientista italiano Luciano Mecacci propõe

que o cérebro humano, assim como o seu portador, tem história e é moldado pela história sociocultural dos povos. O cérebro não apenas representa um produto da evolução biológica, mas também se desenvolve como função do humano e da história social (DALGALARRONDO, p. 2011, p. 272).

Representações. Para Mecacci apud Dalgalarondo (2011), as transformações de um mundo oral, predominantemente auditivo e mnemônico, em um mundo marcado pela escrita, invenção de instrumentos ópticos (binóculos, telescópios, microscópios) e geometrização do espaço, produziram mudanças no funcionamento cerebral e, principalmente nas representações da realidade.

Concepções. As representações sociais também promoveram mudanças nas denominações referentes à capacidade visual em si, e outras concepções foram sendo acrescidas e descritas nos dicionários Houaiss (2009, p. 561) e Sacconi (2010, p. 550) para explicar a visão:

1. **Ação:** ato ou efeito de ver.
2. **Fisiologia:** sentido pelo qual se percebe luz e cores; percepção do mundo exterior.
3. **Representação:** concepção, interpretação; ponto de vista; modo de ver.
4. **Sobrenatural:** visagem; aparição; profecia.
5. **Expectativa:** desejo; quimera; panorama futuro.

Filosofia. É possível observar que junto à visão, enquanto capacidade de ver, foram inseridas ideias filosóficas tais como: a maneira subjetiva de ver e entender o mundo, especialmente as relações humanas, os papéis dos indivíduos e o próprio papel na sociedade; questionamentos sobre a finalidade da existência humana, a existência de vida após a morte; o sistema pessoal de sentimentos e de ideias sobre o universo e o mundo; a concepção ou visão de mundo.

Especialização. A ciência moderna se caracteriza pela fragmentação, especializações impostas pelas quantidades de dados e complexidades de técnicas, estruturas e temas centrais de cada campo de conhecimentos. Essa condição, muitas vezes, mantém os pesquisadores encapsulados em universos privados, com visão restrita e pontual, sem interação e diálogo compartilhados com os demais estudiosos.

Sistema. A concepção de sistema é bem antiga, já expressa no pensamento grego. Aristóteles (384 – 322 a.e.c.) afirmou que *o todo é mais que a soma das partes*. Um sistema é um conjunto de elementos organizados, interdependentes e em interação. Esse conceito encontra-se presente em diversos campos de estudo, pesquisa e desenvolvimento científico, bem como em âmbitos da vida humana, seja social ou laboral.

Teoria. Ludwig von Bertalanfy (1901–1972) propôs uma teoria interdisciplinar denominada a *Teoria Geral de Sistemas* (Bertalanfy, 1986), a partir da identificação de princípios válidos para os sistemas, em geral, favorecendo a criação de modelos utilizáveis e transferíveis a diversos campos de estudo, para possibilitar a integração de distintas áreas de pesquisa e evitar analogias, a menor, que possam prejudicar o progresso dos ditos campos.

Princípios. A Teoria Geral de Sistemas – TGS, afirma que as partes, os componentes de um sistema estão em organização, interagindo entre si, de modo interdependente. O conhecimento do sistema e a compreensão de sua funcionalidade são irredutíveis aos componentes pois, resultam da própria interação sinérgica entre esses elementos. Por isso, as relações entre o todo e as partes e entre essas e o todo, garantem o equilíbrio da estrutura da unidade sistêmica.

Falsidade. Os físicos e pesquisadores David Bohm (1917 – 1992) e David Peat (1938 – 2017) observaram que se os cientistas insistirem em manter sempre a mesma ordem perceptiva ou enfatizar uma predileção, mantendo ideias tidas como garantidas e incontroversas, novos pensamentos criativos serão impedidos, em função de *jogos da mente* fixos nas partes, na fragmentação, falseando a verdade, mantendo-os acomodo-

dados às ideias familiares, desconexas da totalidade do pensamento sobre o objeto de estudo (BOHM & PEAT, 1989, p. 315-340).

Técnica. Para os estudiosos Bohm e Peat, o diálogo é o caminho, a técnica capaz de minimizar a fragmentação do pensamento e libertar a mente. O momento dialógico pode ser consigo mesmo ou com outrem e não se trata de defender pontos de vistas para convencer a si ou aos outros, mas o levantamento, o somatório de todos os ângulos de visão, com motivação para expandir a compreensão e mudar a própria maneira de ver e compreender o objeto em análise.

Cosmovisão. A vida intrafísica desafia a consciência intermissivista interessada a ter uma visão sistêmica sobre a própria condição evolutiva, a conhecer e administrar as interações necessárias das partes imprescindíveis ao desenvolvimento da programação existencial, com máxima organização, para que o sinergismo resultante seja o completismo existencial e, conseqüente dinamização da própria evolução.

A cosmovisão humana é a condição da conscin quando capaz de enxergar além das ocorrências ou interesses banais da cotidianidade diuturna, depois de ter alcançado alguma conquista intrafísica, ou terrestre, para servir de mirante e observar à distância, por cima, sobreiparando os impulsos da mediocridade e perdendo o interesse pelas miríades de estímulos das trivialidades e idiotismos culturais do *Zeitgeist* (VIEIRA, 2018, p. 7.476 a 7.478).

Vida. No desenvolvimento da visão sistêmica, aplicada à vida intrafísica, a conscin intermissivista há de elencar prioridades, a fim de alcançar o sinergismo necessário entre os seguintes componentes indispensáveis à programação existencial: os próprios veículos de manifestação consciencial, a estrutura intrapsíquica e as cláusulas proexológicas personalíssimas.

Abstração. *A conquista da cosmovisão requer abertura autopensênica, a fim de expandir o sistema de perspectivas pessoal, e acuidade para abstrair o megaenfoque autoevolutivo prioritário* (BASSANESI, 2018, p. 20.204).

Fatologia

Requisitos. O desenvolvimento da cosmovisão sobre algo, alguém, tema ou situação em questão, requer pré-requisitos, atributos conscienciais, faculdades mentais em interação, que possam ser capazes de contribuir para a construção da visão sistêmica crescente e ampla sobre determinado objeto observado.

Pré-cosmovisão. A condição anterior que antecede a visão mais sistêmica sobre algo é a pré-cosmovisão,

o ato ou efeito de analisar, avaliar, examinar, interpretar ou julgar com acurácia a realidade, algo, objeto, fato, caso, ideia ou constructo de maneira meticulosa, observando nitidamente a extensão dos componentes do todo, para descobrir mais, antes de quaisquer outras providências técnicas, pesquisísticas ou investigações racionais, a fim de determinar exatamente, em definitivo, com alto nível auto e heterocrítico, o eixo da demanda do objetivo (VIEIRA, 2018, p. 17.790).

Atributologia. A pré-cosmovisão demonstra a necessidade de se ter um cérebro que possa funcionar de modo otimizado, a partir de vários atributos que foram conquistados pela consciência em suas experiências pretéritas recorrentes, consolidantes de parassinapses avançadas, ao longo de sua holobiografia. *Você vale, intrafisicamente, a composição das próprias sinapses.*

Panorâmica. A capacidade mentalsomática aplicada à condição de *pré-cosmovisão*, propicia a detecção das nuances e correlações interdisciplinares sobre determinado assunto ou objeto que, junto com o somatório de vivências pessoais correlatas, contribuem para o preenchimento das lacunas de conhecimentos e ampliação da visão panorâmica sobre aquilo que se deseja compreender, ver mais e melhor.

Instrumentos. Os atributos mentaisomáticos aplicados aos estudos, pesquisas, observações e experimentos com a utilização de instrumentos fornecedores de dados, podem favorecer mudanças consideráveis sobre a visão sistêmica de determinado objeto, por exemplo, a cosmovisão sobre o mundo que nos cerca.

Geocentrismo. A cosmovisão ptolomaica - Ptolomeu (70-147 d.C.), astrônomo da Antiguidade, colocou a terra no centro do universo. Neste sistema, o sol, a lua e os planetas giravam ao redor da terra. Na Idade Média, o viés assumido era a visão geocêntrica do mundo, com o homem medieval considerando a terra e os seus habitantes como o centro da criação.

Heliocentrismo. A cosmovisão copernicana - Nicolau Copérnico (1473 – 1543), monge, astrônomo e matemático polonês, considerou o sol, e não a terra, como o centro do universo. Essa compreensão foi confirmada, posteriormente, pelos estudos de João Kepler (1571-1630), de Galileu Galilei (1564-1642) e de Isaac Newton (1643-1727) confirmando a visão heliocêntrica do mundo. Essa cosmovisão foi bastante combatida por não manter concordância com a visão bíblica do mundo.

Astronomia. A substituição do olho humano e registro fotográfico por espectroscopia estelar, realizada por grandes telescópios, possibilitou o desenvolvimento da astronomia, ou seja, ciência de observação tornou-se ciência experimental, com especialidades diversas, desenvolvimento da pesquisa espacial, da mecânica celeste e descobertas da existência de milhares de outras galáxias.

Mundividência. Independente do desenvolvimento da *Astronomia* e o descortinar de infinitas galáxias, há consciências com a visão de mundo *mini*, restrita ao próprio universo intraconsciencial e centrada no próprio umbigo, enquanto outras, gradativamente expandem o olhar até conquistar a *mega* visão ampla de si, das outras consciências e do próprio Cosmos.

Cosmos. *Pela Cosmovisiologia, a mundividência é a percepção, megapercepção, concepção, miniconcepção ou megaconcepção do mundo, do Universo ou do Cosmos* (VIEIRA, 2018, p. 15.471).

Interação. Cada consciência exerce o próprio livre-arbítrio, condicionado pelo nível de *umbigão*, egovisão, visão centrada no próprio ego. Quando ocorre algum fato de interação com padrão de pensamentos, sentimentos e energias mais homeostático ou menos patológico, surge a possibilidade de pensenes inéditos, com processo reflexivo favorável à reciclagem intraconsciencial e à ampliação da visão sobre si, os outros e o mundo.

A autoviragem é a viragem da própria mesa, a reciclagem existencial, quando a pessoa faz a ultrapassagem do gargalo do momento evolutivo. Aí, a conscin começa a alcançar a cosmovisão, além da monovisão ordinária e segue o princípio da renovação evolutiva. A pessoa está um pouco carunchenta ou oxidada em função da rotina inútil, então tem urgência de promover a reciclagem existencial (VIEIRA, 2014, p. 518).

Multidimensionalidade. A consciência que experimenta a realidade extrafísica, descortina a existência da *Extrafisiologia, a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo das relações e vivências da conscin nas outras dimensões, além da intrafisiabilidade* e desvela, por si só, a possibilidade da conquista da cosmovisão multidimensional.

O universo não é só bipolar, é multipolar, por isso, a consciência é poliédrica, pois a complexidade do Cosmos se expressa na consciência. Temos de manter afinidade com o Cosmos respeitando o megaflexo da vida em tudo. Muita gente na socin ainda é faroleira, vive muito sozinha, isolada, e com visão pessoal monodimensional, sem cosmovisão evolutiva cosmoética (VIEIRA, 2019, p. 545).

Problema. A conscin interessada em evoluir pode se deparar com alguma dificuldade ou *travão*, permanecendo cristalizada, restringida, limitada ou impedida do próprio dinamismo evolutivo, seja de ordem holossomática, intraconsciencial ou interconsciencial. O investimento na visão de conjunto sobre o assunto favorece a autopesquisa e as estratégias de resolução ou superação do problema. *Somente se alcança a cosmovisão com muita autorreflexão.*

Autocosmovisão. Mais importante que a visão de mundo é a visão de si mesmo neste mundo, por isso, o primeiro esforço no desenvolvimento da cosmovisão deve ser direcionado a compreensão de si, enquanto consciência em evolução, ou seja, a autocosmovisão, adquirida pela análise e estudo das correlações existentes e interfluentes nos seguintes aspectos conscienciais:

1. **Autocosmovisão somática:** a autopesquisa aplicada ao conhecimento do próprio corpo, priorização dos cuidados e atendimentos às necessidades somáticas, principalmente da saúde e integridade das atividades cerebrais.

2. **Autocosmovisão energossomática:** a autoinvestigação aplicada à compreensão da dinâmica do próprio energossoma e funcionalidade dos chacras, valorizando o desenvolvimento do domínio bioenergético, a constituição da sinalética energética pessoal, a conquista da instalação do Estado Vibracional (EV), capacitando-se para a qualificação da interassistencialidade.

3. **Autocosmovisão psicossomática:** a identificação dos arroubos e instabilidades emocionais que demonstram as necessidades reeducativas, rumo a sentimentos menos egóicos, mais fraternos e assistenciais, com perda das ganâncias da vida humana e ganho de cosmovisão multidimensional pelo investimento na projetabilidade lúcida.

4. **Autocosmovisão mentalsomática:** a observação da qualidade da própria pensividade e os temas que ocupam o espaço mental, investindo no aprimoramento re-

flexivo de ideias evolutivas, estudos e pesquisas contínuas, com dedicação/produção de verpons/gescons elucidativas.

5. **Autocosmovisão intrapsíquica:** autopesquisa voltada a aferição e avaliação da existência/ausência e aplicabilidade/subutilização dos atributos conscienciais pessoais necessários à qualificação da manifestação pessoal mais lúcida, cosmovisionária e interassistencial para a consecução da programação existencial.

6. **Autocosmovisão intrafísica:** identificação e suprimento das necessidades da própria vida intrafísica, organizada de modo inteligente com foco na autossustentabilidade financeira pró-proéxis, com autorresponsabilidade e cosmovisão ecológica, ambiental, planetária.

7. **Autocosmovisão interassistencial:** observação e identificação das especificidades das demandas do público-alvo a ser assistido com a aplicabilidade dos recursos holossomáticos e intraconscienciais disponíveis, no exercício do autodever proexológico e vivência do polinômio *acolhimento mentalsomático-orientação tarística-encaminhamento recinológico*.

Atributologia. A conscin interessada na aquisição cosmovisiológica, sobre determinada temática, necessita realizar esforços pessoais quanto à *Mentalsomatologia Aplicada*, para desenvolver os atributos mentaissomáticos, exemplificados nessas 15 ortopensatas, elencadas em ordem alfabética (VIEIRA, 2019):

01. **Associação de ideias:** *com a associação de ideias se chega à cosmovisão* (p. 539).

02. **Atenção:** *a cosmovisão pessoal é o reconhecimento e a identificação dos pormenores do Cosmos* (p. 540).

03. **Autocognição:** *aquele que olha para todos os lados é quem alcança maiores autocognições evolutivas, pois assim, nascem a atenção dividida, a autotaquirritmia, a pangrafia e a autocosmovisão* (p. 210).

04. **Autocriatividade:** *a autocriatividade nasce da autocompreensão das realidades e parrarealdades do Cosmos* (p. 211).

05. **Autoparapsiquismo:** *a universalidade do autoparapsiquismo teático leva a conscin à Cosmovisiologia* (p.541).

06. **Autorreflexão:** *somente se alcança a cosmovisão com muita autorreflexão* (p.539).

07. **Comunicabilidade:** *demonstra a cosmovisão quem é o primeiro a ouvir e o último a falar* (p.540).

08. **Detalhismo:** *o que amplia mais a cosmovisão da conscin lúcida é a ligação dos detalhes dos fatos e parafatos* (p.539).

09. **Grafopenidade:** *o Código Pessoal de Cosmoética (CPC), o caderno de capa dura com a Elencologia dos meus credores evolutivos e o diário pessoal da tenepes me facultam a melhor cosmovisão da estrutura de minha proéxis* (p.210).

10. **Leitura:** *a leitura de dicionários e enciclopédias predispõe a ampliação da autocosmovisão* (p.540).

11. **Memória:** *o ideal é o cultivo da memória multímoda. A memória cosmovisiológica é superior a qualquer outra modalidade de memória* (p. 1.275).

12. **Paramemória:** *sem a paramemória holobiográfica não há cosmovisão teática (p. 539).*

13. **Pesquisa:** *toda unidade da abordagem pesquisística pode conter indícios da estrutura da Cosmovisiologia (p. 541).*

14. **Universalismo:** *todas as conscin devem ter especialidade básica condizente com as competências pessoais, mas é indispensável o generalismo para se viver o atacadismo e o universalismo cosmovisiológico (p.540).*

15. **Vontade:** *A vontade é essencial. Não há maior cego que aquele que não quer ver. Não há maior surdo que aquele que não quer ouvir (p. 2.037).*

Autovivência. *No crescendo evolutivo, caminhamos da monovisão egoica, ou egovisão, para a cosmovisão da autovivência da cosmoconsciência multidimensional (VIEIRA, 2019, p. 540).*

Tecnologia

Pesquisa. A *Conscienciologia* instaura uma nova maneira de pesquisar a evolução da consciência, de forma técnica, profissional, autoconsciente, de modo que as conscins interessadas possam abordar o progresso pessoal, as mudanças no microuniverso consciencial, a vida intrafísica e as programações existenciais, com racionalidade, tecnicidade e discernimento.

Cosmovisão. Para alcançar a abrangência da *Conscienciologia*, eis na ordem alfabética, a título de exemplos, 14 características que contribuem para a cosmovisão do universo de pesquisas (VIEIRA, 2003, p. 85):

01. **Holobiografia.** Conjunto dos arquivos pessoais da evolução multidimensional da consciência ao longo das seriéxis.

02. **Holocarmalogia.** Estudo da conta corrente holocármica da consciência em evolução, abarcando a egocarmalidade, a grupocarmalidade e a policarmalidade.

03. **Holochacralogia.** Estudo das manifestações da consciência humana derivadas do energossoma ou paracorpo energético.

04. **Holocronologia.** Tratado das datas históricas, fatos e feitos relevantes ao longo do ciclo multiexistencial.

05. **Holoculturalismo.** Conjunto das culturas de cada socin, de natureza coletiva, dotadas de especificidades próprias.

06. **Holodimensionalidade.** Conjunto das qualidades e características das diferentes dimensões onde a consciência se manifesta.

07. **Holofilosofia.** Conjunto de todos os princípios, ideias e especulações fundamentando o universo físico e extrafísico, o Cosmos.

08. **Hologenética.** Conjunto das interrelações das características genéticas e paragenéticas na consciência humana.

09. **Holomaturologia.** Estudo da holomaturidade da consciência humana ou maturidade integral, biológica, psicológica, mentalsomática, multidimensional e holossomática, em todas as formas de manifestação e conseqüências evolutivas.

10. **Holomnemônica.** Conjunto de técnicas para desenvolver a holomemória e a memorização dos fatos relativos à consciência, fazendo uso de exercícios e artifícios objetivando a recuperação das unidades de lucidez (cons).

11. **Holopsenologia.** Estudo dos pensenes agregados ou consolidados pessoais ou de várias consciências e a impregnação destes nos ambientes físicos e extrafísicos.

12. **Holorressomática.** Estudo da serialidade existencial e dos ciclos evolutivos multiexistenciais, as implicações e repercussões para a consciência humana.

13. **Holossomática.** Estudo do holossoma, o conjunto dos veículos de manifestações, as funções e aplicações pela consciência intra e extrafísica.

14. **Holotécnica.** Conjunto de procedimentos, abrangentes e exaustivos, para a execução das pesquisas da *Conscienciologia*, de maneira a promover a visão ampliada de cada objeto de estudo.

Técnicas. No laboratório do *Cosmos* a conscin interessada pode realizar auto-pesquisa, por meio dos autesforços continuados, conquistando mais conhecimento e visão de conjunto sobre a própria manifestação na realidade multidimensional. Eis 11 técnicas capazes de contribuir para o desenvolvimento da cosmovisão e consequente autocognição:

01. **Conscienciograma.** Análise sistemática e aferição da consciência realizada com determinação valorativa sobre o próprio nível de desenvolvimento de atributos conscienciais e manifestações interdimensionais dentro da escala da evolução consciencial (VIEIRA, 1996).

02. **Consciencioterapia.** Tratamento, alívio ou remissão de distúrbios da consciência, executado com recursos e técnicas multidimensionais no *set consciencioterápico* (OIC – Organização Internacional de Consciencioterapia).

03. **Conscin-cobaia.** Experiência de autexposição sadia, com apresentação pessoal de autavaliação conscienciométrica e recebimento de *feedbacks* dos participantes, favorável ao autoposicionamento pessoal e autodesassédio (COSTA & ROSAS, 2014).

04. **Técnica analítica dos autopsenes.** Análise direta (condições internas) e análise indireta (condições externas) à conscin (VIEIRA, 1997, p. 42).

05. **Técnica da Autorreflexão de 5 horas.** Recolhimento reflexivo, sem anotações, para refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolutivo, durante 5 horas consecutivas (VIEIRA, 2018, p. 4.007 a 4.010)

06. **Técnica da explicitação máxima.** Modo de aferição do próprio nível de autocognição imediata e *cosmovisão inicial* das questões interativas.

07. **Técnica da interlocução cosmoética.** O diálogo reflexivo e cosmoético entre duas ou mais consciências, na busca da cosmovisão máxima possível sobre determinado objeto, algo ou alguém.

08. **Técnica da Madrugada.** Estratégia reflexiva decisória em noites consecutivas e horário pré-definido, em solilóquio, para evocação, consulta e registro das inspirações dos amparadores técnicos (BALONA, 2020).

09. **Técnica do sobreaprimoramento analítico.** A conscin analisa com tranquilidade íntima máxima, um determinado problema, de maneira cosmovisiológica, multidimensional (VIEIRA, Tertúlia 2085 - Omnicatálise serenológica).

10. **Técnicas parapsíquicas.** Aplicação de técnicas para o desenvolvimento de competências parapsíquicas favoráveis ao desenvolvimento do parapsiquismo e, conseqüente cosmovisão sobre si e a realidade multidimensional.

11. **Trafais.** Exercício cosmovisiológico, além da visão de si, da identificação dos traços faltantes, autotrafais evolutivos magnos.

Burilamento. *Quanto mais você pesquisa, menos você sabe, em função do burilamento das técnicas de avaliação das autocognições* VIEIRA (2019, p. 1900)

Interaciologia

Interações. A vida intrafísica ocorre sob o domínio das interações energéticas com a realidade do Cosmos e inevitáveis interações interconscienciais dependentes, desde a ressonância, até a conscin alcançar a condição de interdependência evolutiva ao longo da vida. *Viver e evoluir é aprender a conviver.*

Objetivo. A convivialidade entre as consciências é imprescindível para a evolução. A conscin interessada na ampliação da cosmovisão de si, dos outros e da dinâmica evolutiva, aproveita as oportunidades de interação, com abordagens interassistenciais, lúcidas, fraternas e cosmovisiológicas, investindo na melhoria da manifestação mentalsomática, racional, alheia.

Expert. O evolucionólogo é a consciência que se tornou *expert*, especializada em entender e conhecer mais as consciências, a partir do mentalsoma, desenvolvendo a cosmovisão grupocármica tornando-se perito em *Grupocarmologia*, conquistando a aptidão e visão de conjunto para orientar as programações existenciais e reorganizações ressonâncias das consciências, compassageiros evolutivos.

Intermissão. Nos cursos intermissivos, os evolucionólogos reúnem consciências, nativas conhecidas, para conviver fraternalmente em ambiente homeostático favorável à amizade e à autocognição, de modo a fortalecer os vínculos e afinidades necessários ao trabalho interassistencial a ser enfrentado na futura ressonância, tanto nos aspectos da proéxis individual quanto da maxiproéxis grupal. *O Curso Intermissivo (CI) pré-ressonância fixa a inspiração para as reciclagens da vida humana da conscin, homem ou mulher.*

CCCI. A Comunidade Conscienciológica Cosmoética Interassistencial (CCCI) é formada pelas conscins intermissivistas que se agrupam e se organizam em Instituições Conscienciocêntricas (ICs) que criam holopensenes corporativos cosmoéticos, em equipes e colegiados, sem monetização, para a ampliação e divulgação de pesquisas e estudos teáticos da ciência *Conscienciologia*.

Cosmovisiologia. O Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (ICGE), é uma Pré- IC que tem como especialidade a *Estatisticologia* e maternamente a *Cosmovisiologia*, que busca enxergar de maneira sistêmica os elementos que constituem a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI.

Sistema. Nas correlações com os estudos da *Teoria de Sistemas*, Buononato (2018) observou que a CCCI se constitui um sistema de interação entre os elementos constituintes, de modo sinérgico, totalizante, globalizado e interdependente, principalmente pelo sinergismo das ICs, em seus respectivos materpenseses, contribuindo na manutenção sistêmica favorável às reciclagens de vida e, conseqüente evolução das consciências. Os elementos constituintes são:

1. **Recursos Conscienciológicos.** Voluntários e Instituições Conscienciocêntricas, na produção e manutenção de recursos conscienciológicos, parapedagógicos; técnicas conscienciológicas; publicações e recursos consciencioterápicos.

2. **Incentivo.** O estímulo das ICs e *Colégios Invisíveis da Conscienciologia* à pesquisa, (autopesquisa, pesquisa em grupo) e incentivo ao debate sobre diferentes temas relacionados à consciência, à docência, à produção de cursos e à publicação conscienciológica.

3. **Ciclo Recinológico:** o interesse do voluntário à autopesquisa, realizada em quatro fases distintas: autoinvestigação, diagnóstico assertivo, estratégias de autoenfrentamento/plano de superação e autossuperação/reeducação.

Recursos. O sinergismo entre as ICs, segundo Buononato (2018), retroalimenta, fortalece, desenvolve e renova o funcionamento do sistema que tem como objetivo a evolução consciencial. A visão cosmovisiológica de identificar as diversas fontes de recursos evolutivos podem contribuir para auxiliar as consciências interessadas nas ideias da *Conscienciologia* a desenvolverem a autopesquisa, em contínuos ciclos de reciclagem de vida.

Questionologia

01. **Atributologia.** Nas reflexões e aferições sobre os demais atributos pessoais, no atributograma, você ampliou a autocosmovisão? Você percebeu correlações atributológicas para a expansão da visão de si mesmo?

02. **Reciclagens.** Quanto às reciclagens pessoais, você já identifica o próximo passo? Tem anotado o que cristaliza, fossiliza, engessa, congela ou estaciona você na inércia evolutiva? Quais são as reciclagens da semana, do dia, da vez, da hora?

03. **Cosmoética.** Qual a extensão homeostática dos efeitos dos seus pensamentos, sentimentos e energias na vida cotidiana? O seu *Código Pessoal de Cosmoética* reflete, de fato, a própria autocosmovisão?

04. **Cosmosvisiologia.** Qual a profundidade do seu senso de unidade existencial integrada com todos os seres e coisas do Cosmos? Sente comprometimento pessoal com a condição de minipeça dentro do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*?

05. **Intermissão.** Nas análises cosmovisiológicas pessoais, já refletiu sobre as qualificações ou megatrafores conquistados que possibilitaram o acesso ao *curso intermissivo*? Em que momento da holobiografia pessoal o nível de maturidade favoreceu tal megaconquista?

06. **Intrafisicalidade.** Como tem sido a sua vida até aqui? Já desanuviou a visão sobre o próprio microuniverso consciencial? Na visão panorâmica de sobrepassamento deste momento evolutivo, qual o seu maior problema? Já refletiu como enfrentá-lo?

07. **Interassistencialidade.** *Você vivencia a expansão da autocosmovisão no exercício da interassistencialidade autolúcida? Desde quando? Com quais resultados?* (Balona, 2019).

08. **Holocarmologia.** Qual a sua visão de conjunto, omnivisão, sobre as demandas egocármicas, grupocármicas e policármicas? Você vislumbra a extensão das necessidades da *Elencologia* de seus assistidos? *O que é bom para os outros além de nós?*

09. **Parapsiquismo.** Quais os benefícios cosmovisiológicos do desenvolvimento do seu parapsiquismo mentalsomático? Os esforços de *Autoparapercepciologia* visa a *Autevoluciologia* Multidimensional?

10. **Poder.** *Qual o seu conhecimento quanto à cosmoconsciência íntima como poder máximo, a sua profundidade e extensão?* (VIEIRA, 1996, p. 131).

A CADA ESFORÇO, PERSONALÍSSIMO E INTRANSFERÍVEL PARA A CONQUISTA DA COSMOVISÃO EVOLUTIVA, MAIS PRÓXIMA ESTARÁ A CONSCIN INTERMISSIVISTA, DA MATURIDADE NECESSÁRIA À VIVÊNCIA AMPLA DA INTERASSISTENCIALIDADE PLENA.

Referências

01. Balona, Malu; *Autocosmovisão do Interassistente*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.804, apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 31.03.19; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 27.11.20; 18h00.
02. Idem; *Técnica da Madrugada*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.342, apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 19.09.20; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 27.11.20; 18h00.
03. Bassanesi, Cristina; *Senso de Perspectiva*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; vol.24; páginas 20.197 a 20.204.
04. Bertalanfy, Ludwig von; *Teoría general de los sistemas: fundamentos, desarrollos, aplicaciones*; Fondo de Cultura Económica; México; 1986.
05. Bear, Mark F. [et al.]; *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*; Artmed; Porto Alegre; 2008; página 278.
06. Bohm, David; & Peat, David; *Ciência, Ordem e Criatividade*; Gradiva; Lisboa, Portugal; 1989; páginas 315 a 340.
07. Buononato, Flávio. *Diagrama Sistêmico de Recursos Conscienciológicos: Uma Ferramenta Cosmovisiológica do Ciclo Recinológico*. Artigo; Revista Conscientia; Vol. 22; N. 2; páginas 210 a 217.; Abril-Junho, 2018; CEAEC, For do Iguaçu, PR.
08. Costa, J. Paulo; & Rossa, Dayane; *Manual da Conscin-Cobaia*; pref. João Aurélio Bonassi; revisores Roberto Otuzi; Helena Alves Araújo; & Erotides Louly; 200 p.; 5 seções; 26 caps.; 1 cronologia; 22 *E-mails*; 69 enus.; 2 fotos; 2 gráfs.; 3 ilus.; 2 minicurrículos; 4 tabs.; 20 *websites*; glos. 183 termos; 45 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

09. Dalgalarrodo, Paulo; *Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista*. Artmed: Porto Alegre, RS; 2011; páginas 264, 272, 439.
10. Houaiss, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 561 e 1951.
11. Sacconi, Luiz Antonio; *Grande Dicionário Sacconi: da língua portuguesa, comentado, crítico e enciclopédico*; Nova Geração; 2010, páginas 550 e 2.065.
12. Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 217.
13. Idem; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; p. 42.
14. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 85.
15. Idem; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; Verbetes: *Cosmovisão Humana* (p. 7.476 a 7.478); *Pré-Cosmovisão* (p. 17.790 a 17.793); *Mundividência* (p. 15.471 a 15.474); *Autorreflexão de 5 horas* (p. 4.007 a 4.010);
16. Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 234, 518, 1068 e 1241.
17. Idem; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. 1, 2 e 3; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 210, 211, 539 a 541, 545, 1.275, 1900 e 2.037.

Infografia:

01. Benedet, María Jesús. **Neuropsicologia Cognitiva. Aplicaciones a la clínica e a la investigación. Fundamento teórico e metodológico de la Neuropsicología Cognitiva**. Colección Documentos. Serie Documentos Técnicos. Número 1. Madrid: Instituto de Migraciones y Servicios Sociales (IMSERSO). 2002; disponível em <<http://neuropsicolog.blogspot.com/2009/04/libro-de-neuropsicologia-cognitiva-pdf.html>>; acesso em 07/11/2020
02. Vieira, Waldo. Tertúlia Aula 2085 **Omnicatálise serenológica** (Serenologia); 15.10.2011; disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=X1E41tymR1A>; acesso em 07/11/2020.

Filmografia:

01. *Cosmic Eye*. (Brasil: Olho cósmico). Danail Obreschkow. Centro Internacional de Pesquisa em Radioastronomia da Universidade da Austrália Ocidental (UWA). Curta-metragem. 2012. Duração: 3 min.; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Are9dDbW24>>; acesso em 07/11/2020.
02. *Pale Blue Dot*. (Brasil: Pálido ponto azul); inspirado no livro de Carla Sagan: Pálido ponto azul: uma visão do futuro humano no espaço (1994); curta-metragem; duração: 5,06 min.; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tRjVDOgGJ8Y>>; acesso em 17/11/2020
03. *Twelve Angry Men*. (Brasil: **Doze homens e uma sentença**). Direção: Sidney Lumet. Produção/Distribuição: Fox/MGM. Elenco: Henry Fonda, Lee J. Cobb, Ed Begley, E.G. Marshall, Jack Warden, Martin Balsam, John Fiedler, Jack Klugman, Edward Binns, Joseph Sweeney, George Voskovec, Robert Webber. EUA. 1957. Drama. DVD. 96 min.